



ANÁLISE DO APL DE APICULTURA DO VALE DO RIO DOS BOIS: IDENTIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES E ENTRAVES

Eixo Temático – Desenvolvimento Rural e Assistência Técnica.

SOUSA JÚNIOR, José Carlos de¹; SOUZA, Cleonice Borges de^{2*}; FURQUIM, Maria Gláucia Dourado³;
OLIVEIRA, Sílvia Sanielle Costa de⁴; ROMANI, Viviane Patrícia⁵; CRUZ, Sihélio Júlio Silva⁶

RESUMO

O estudo tem como foco o Arranjo Produtivo Local (APL) da Apicultura do Vale do Rio dos Bois tendo como sede o município de Jandaia em Goiás. A produção de mel é a atividade principal do APL, que envolve 61 empresas e/ou produtores. A pesquisa realizada possui caráter qualitativa e exploratória, adotando uma metodologia de estudo de caso que utiliza revisão de literatura e entrevista não estruturada com o presidente do APL para identificar oportunidades e entraves no setor. O APL foi criado em 2018, atualmente encontra-se em fase de articulação, necessitando de apoio público para estimular efetivamente a capacidade produtiva local. A atividade é realizada principalmente por pequenos agricultores, que buscam a diversificação da renda. No entanto, é pouco explorada, e questões como informalidade, falta de profissionalização, métodos convencionais de gestão e administração, dificuldade de acesso ao crédito e políticas públicas inadequadas impedem o desenvolvimento do setor. A metodologia da árvore de problemas identifica a causa raiz da subexploração da atividade apícola. No entanto, o setor é promissor em termos de benefícios sociais, econômicos e ambientais, pois gera renda, melhora a qualidade de vida e oferece serviços ecossistêmicos. A criação de abelhas se adapta e complementa diferentes sistemas integrados de produção e interfere pouco nas demais atividades agrícolas, tornando-se uma atividade vital para a economia do estado de Goiás, gerando renda, melhorando a qualidade de vida e oferecendo serviços ecossistêmicos.

Palavras-chave: atividade apícola; políticas de incentivo; produção de mel; serviços ecossistêmicos..

INTRODUÇÃO

O mel é um produto alimentício, produzido por abelhas *melíferas* a partir do néctar das plantas consumido e cultuado por diversas civilizações conforme registros históricos. No Brasil, a apicultura oficialmente teve início no século XIX, e atualmente o país se encontra entre os

¹Docente, Doutorando em Agronegócio (PPGAgro -UFG), IF Goiano - *campus* Iporá.

²Docente, Doutora em Ciências Ambientais, Escola de Agronomia - UFG.

³Docente, Doutora em Agronegócio, IF Goiano - *campus* Iporá.

⁴Docente, Doutora em Agronomia, IF Goiano - *campus* Iporá.

⁵Docente, Doutora em Engenharia e Ciência de Alimentos, IF Goiano - *campus* Iporá.

⁶Docente, Doutor em Agronomia, IF Goiano - *campus* Iporá.



principais produtores do mundo, sendo a atividade desenvolvida em diferentes regiões da federação, fruto da adoção de novas tecnologias e de fatores edafoclimáticos favoráveis (A.B.E.L.H.A, 2022).

De forma concomitante ao aumento na produção, nas últimas décadas cresceu o consumo do produto, estimulado pelas propriedades terapêuticas, nutricionais e funcionais do produto, que se alinham a tendência da ‘saudeabilidade’, ou seja, da busca por alimentação e práticas mais saudáveis. Assim, verificam-se possibilidades de crescimento do mercado interno e externo, face ao aumento do consumo de produtos naturais, atraindo, inclusive, o interesse de indústrias alimentícias, de cosméticos e farmacêuticas, entre outras.

Todavia, em Goiás, a atividade apícola embora tenha apresentado incremento em produtividade nos últimos anos, possui inexpressiva participação no volume total de mel produzido pelo país, não ultrapassando 1% (ABREU, CUNHA, WANDER, 2016). Segundo os mesmos autores, aspectos determinantes das estruturas de governança, podem contribuir com o desinteresse em expandir a produção. Por sua vez, Ferreira et al. (2022) reforçam que, embora o mercado apícola brasileiro apresente grande potencial, é pouco explorado; e acrescentam que o Brasil alcança índices produtivos inferiores a outros países, tendo produzido em média 16kg de mel por colônia/ano nos últimos 20 anos, enquanto Austrália e Argentina produziram 120kg e 35kg, respectivamente.

Dentre as políticas desenvolvimentistas que potencialmente possa contribuir para a expansão da atividade apícola, está a constituição de arranjos produtivos por envolver trajetórias histórica, social, política e econômica dentre outros elementos para a formalização de vínculos de interação, cooperação e confiança entre os atores sociais. Para Campos, Lemos e Wander (2017, p. 1), “arranjos produtivos locais (APL) são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes”.

No estado de Goiás, destacam-se os arranjos produtivos da agropecuária, entre eles o APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois, objeto deste estudo, visando identificar qual a realidade do referido arranjo em termos de oportunidades e entraves, partindo do pressuposto de que a formação de um APL é uma estratégia de incentivo ao desenvolvimento a partir de esforços conjuntos do poder público e da iniciativa privada.

MÉTODO

O objeto de estudo é o APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois, que se encontra na microrregião do Vale do Rio dos Bois, mesorregião Sul Goiano, com sede em Jandaia e municípios participantes: Abadia Goiás, Acreúna, Anicuns, Aurilândia, Cezarina, Cromínia, Edealina, Edéia, Firminópolis, Indiara, Mairipotaba e Palmeiras de Goiás. De acordo com o Observatório de APLs Brasileiro (OBA, 2022), no arranjo a produção de mel é a atividade prioritária, sendo exercida por aproximadamente 61 empresas e/ou produtores.

A pesquisa possui natureza qualitativa e abordagem exploratória e descritiva, adotando como procedimento metodológico a revisão de literatura, assim como o estudo de caso único, por consistir em uma das técnicas de abordagem mais completas possível, que considera a unidade social estudada como um todo (GOLDENBERG, 2011).

A técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista exploratória não estruturada com o presidente do APL, buscando identificar aspectos presentes no setor que emergem como oportunidades e entraves à cadeia produtiva. A entrevista foi realizada em Janeiro de 2023 por meio da plataforma Google Meet®.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

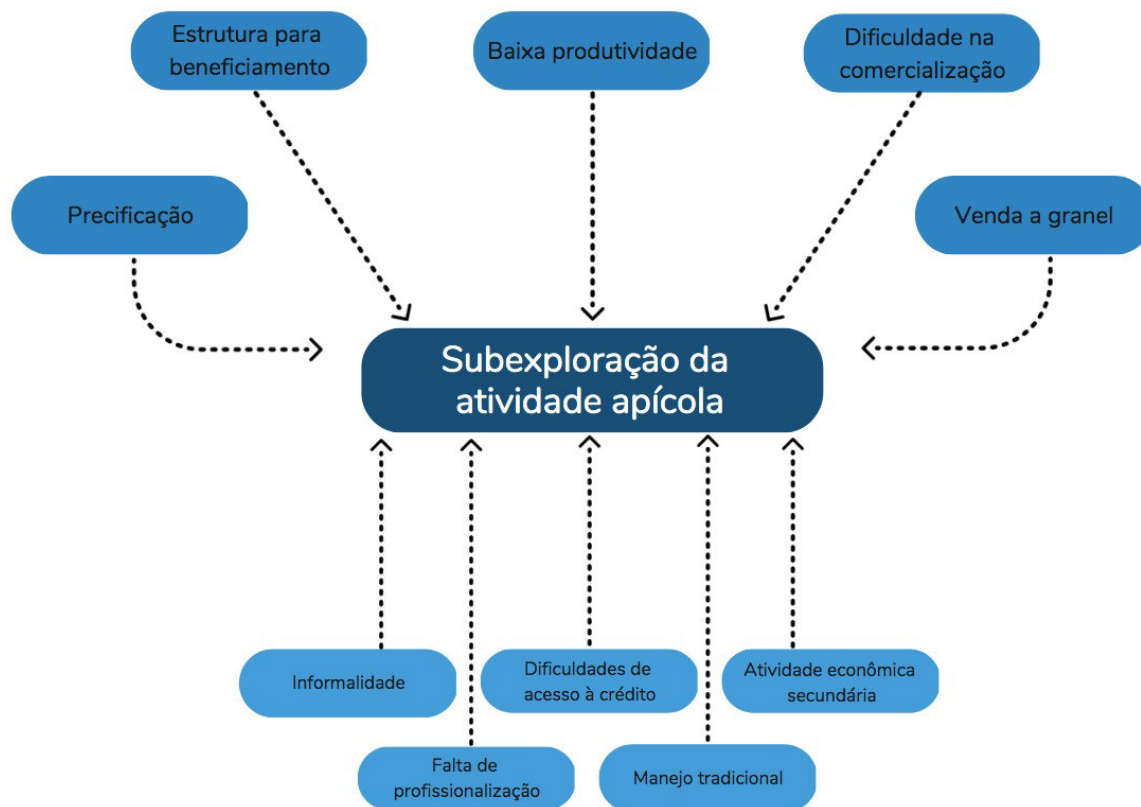
De acordo com o presidente do APL, o arranjo foi constituído em 2018 a partir da identificação da vocação produtiva nos municípios envolvidos. Assim, encontra-se na fase “em articulação”, posto que, embora possua uma coordenação local, não foi contemplado por ações de apoio público, que estimulassem a capacidade produtiva local, promovendo efetivamente o desenvolvimento do setor.

Os apicultores que exercem a atividade na região do APL, são majoritariamente produtores familiares que buscam na apicultura um meio de obter diversificação de renda, por não exigir cuidados diários o que permite conciliar com outras atividades econômicas. De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2007, p. 7), “a criação de abelhas é uma atividade lucrativa e pode ser praticada pelo pequeno produtor rural ou agricultor familiar, com bons resultados. Mas para isso, além de adotar as técnicas corretas, o criador precisa encarar a atividade como um negócio”.

Todavia, a atividade se mostra subexplorada, dado o potencial produtivo da região, o que figura como uma problemática do setor. Nesse sentido, outros dificultantes identificados são: informalidade; falta de profissionalização; ausência de métodos convencionais de manejo e gestão; dificuldades de acesso ao crédito; atividade negligenciada pelo Estado, carência de políticas públicas específicas para o fomento da atividade; dificuldades em escoar a produção e expandir a comercialização, uma vez que dependem de atravessadores que adquirem a granel e determinam o preço pago no produto, dentre outros fatores que comprometem o desenvolvimento da cadeia do mel.

Nesse sentido, aspectos identificados são expostos na árvore de problemas (Figura 1).

Figura 1. Árvore de problemas acerca da atividade apícola.



Fonte: Elaboração própria (2023).



Partindo do pressuposto da relação de causa e consequência de um problema central, a “Árvore de Problemas” possibilita por meio de uma metodologia simples, e que se adequa a diferentes contextos e áreas de atuação, a identificação da causa-raiz, e seus respectivos efeitos. Neste caso, o problema central refere-se a subexploração da atividade apícola, considerando o potencial produtivo do APL analisado.

Ao mesmo tempo, verifica-se em termos regional o consumo crescente de produtos ligados à cadeia do mel. A atividade apícola mostra-se promissora em termos social, econômico e ambiental por possibilitar renda e melhoria na qualidade de vida de quem a exerce, acesso a diferentes mercados (mesa ou indústria) e prestação de serviços ecossistêmicos (bioeconomia).

Para Winkel, Bezerra e Wolff (2017, p. 9), “a criação de abelhas adapta-se e complementa diversos sistemas de produção integrada, interferindo pouco na ocupação de área das outras atividades agropecuárias, não impondo rigidez no momento de execução de seus afazeres e se ajustando às outras tarefas da propriedade”. Por sua vez, Frias (2021) avalia que, dentre as principais culturas sensíveis à polinização animal, comparativamente às classificações nas faixas de incremento, tem-se que: para 35% dos cultivos a polinização animal é essencial; enquanto 24% e 10% apresentam respectivamente alta dependência e pouca dependência; e os classificados com baixa dependência contabilizam 7%. Destarte, ao considerar a relevância das atividades agrícolas para a economia goiana, a atenção aos serviços ecossistêmicos prestados por insetos polinizadores como as abelhas se faz importante.

Em termos gerais, conforme sinalizado pelo presidente do APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois, embora inúmeros gargalos se façam presente atualmente, o mesmo apresenta potencial de desenvolvimento, dada as parcerias existentes com a Associação dos Apicultores de Jandaia – APIJAN, a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Agropecuária (Emater) e a Prefeitura de Jandaia em torno do objetivo comum de manter a atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou os aspectos presentes no APL de Apicultura do Vale do Rio dos Bois que emergem como oportunidades e entraves no setor apícola. Os resultados apontam a ausência de políticas públicas para a estruturação e fortalecimento da cadeia do mel no referido arranjo, mas também para a cadeia produtiva como um todo no estado de Goiás. Ademais espera-se com os resultados desta pesquisa contribuir para a realização de trabalhos futuros.

APOIO FINANCEIRO

Apoio financeiro para execução da pesquisa são provenientes de recursos consignados no Convênio nº 01/2021 - SER (Processo nº. 202119222000153), Projeto 1000, identificado pelo centro de custo nº 32 na parceria entre Universidade Federal de Goiás- UFG e a Secretaria de Estado da Retomada - SER, tendo como interveniente administrativo-financeiro a Fundação RTVE.



REFERÊNCIAS

ABELHA. Associação Brasileira de Estudo das Abelhas. Origem e diversidade: ABELHA, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://abelha.org.br/origem-e-diversidade/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

ABREU, D. P.; CUNHA, C. A. da.; WANDER, A. E. Governança na cadeia produtiva do mel em Goiás: um enfoque da economia dos custos de transação. *Revista SODEBRAS*, v. 11 n. 130, p. 31-36, 2016.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Criação de abelhas: apicultura. Embrapa MeioNorte. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 113p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11943/2/00081610.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERREIRA, J.P.; LOTTERMAN, R.; RAMOS, I.; SANTOS, P. da R. A importância da profissionalização e das ferramentas de auxílio ao manejo e gestão apícola. Disponível em: <https://apacame.org.br/site/revista/mensagem-doce-n-167-julho-de-2022/artigo-5/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

FRIAS, V. D. Efeito da concentração da soja e algodão na produtividade de culturas essencialmente dependentes da polinização animal no Centro-Oeste brasileiro. *Dissertação (Mestrado em Agronegócio)* Universidade Federal de Goiás – EA/UFG, Goiânia-GO. 2021.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE APL. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/observatorioapl/nucleos-estaduais/goias>

WINKEL, T. F.; BEZERRA, A. J. A.; WOLFF, L. F. Os Sistemas Apícolas e a Agricultura Familiar: um estudo de caso sobre a Cooperativa de Apicultores de Canguçu (COOMELCA). Canguçu, RS. 2017. 159 p.